



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

CAFÉ

**SAFRA 2024
2º LEVANTAMENTO**

MAIO 2024

**VOLUME 11
NÚMERO**

2

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo Interino de Operações e Abastecimento (Dirab)

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo Interino de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antonio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Amir Haddad (estagiário)
Candice Mello Romero Santos
Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Gabriel Da Costa Farias (estagiário)
Lucas Barbosa Fernandes
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Rondônia.

Colaborador interno

Fábio Silva Costa (Gefab - café)

Colaboradores das superintendências

Pedro Jorge Benício Barros e Glenda Queiroz (AM); Ednabel Caracas Lima, Francisco dos Reis Lopes Neto, Joctã Lima do Couto, Marcelo Ribeiro e Orfrezino Pereira Ramos (BA); Cícero Cordeiro, Ivony Ardizzon Largura, Leilson Arruda, Maicow Almeida e Robson de Oliveira Galvão (ES); Espedito Leite Ferreira, Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Côrtes Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Fernandes Lima, Sírio José da Silva e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Benancil Martins de França Filho, Gabriel Heise, Ismael Cavalcante Maciel Junior, Raul Pio de Azevedo e Rogério de Souza Silva (MT); Alessandro Lúcio Marques, Benedito Castro de Sousa, Flávio José Goulart, Gabriel Moraes Costa, Hélio Maurício de Rezende, Márcio Carlos Magno, Matheus Carneiro de Souza, Pedro Pinheiro Soares e Samuel Valente Ferreira (MG); Agnelo de Souza e Itamar Pires de Lima Júnior (PR); Cláudio Chagas Figueiredo e Olavo Godoy (RJ); Cláudio Lobo, Elias Tadeu, Marisete Belloli e Rubens Cruz Praude (SP) e; João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro e Raimundo Junil Ribeiro (RO).

Instituições parceiras

BA - Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiaater); ES - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); MG - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); MT - Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); PR - Departamento de Economia Rural (Deral); RJ - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); RO - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); SP - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - Instituto de Economia Agrícola (IEA).

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

| SAFRA 2024
2º LEVANTAMENTO

Copyright © 2024 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Acervo Conab

Normalização

Márcio Canella Cavalcante – CRB-1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café**, Brasília, DF, v.11, n. 2 segundo levantamento, maio 2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de café – v.1, n.1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan/2014. Continuação de: Acompanhamento da safra brasileira de café (2008-2012)

ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.73(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8	RESUMO EXECUTIVO
16	INTRODUÇÃO
19	ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA
37	ANÁLISE DO CAFÉ CONILON
49	CALENDÁRIO DE COLHEITA
51	ANÁLISE DE MERCADO



RESUMO EXECUTIVO

A segunda estimativa, para a safra brasileira de café em 2024, ciclo de bienalidade positiva, indica uma produção total, incluindo as espécies arábica e conilon, de 58,81 milhões de sacas beneficiadas. O resultado é 6,8% ou 3,74 milhões de sacas acima da safra colhida em 2023. Essa produção é 15,5% ou 7,89 milhões de sacas superior às 50,92 milhões de sacas colhidas em 2022, ano de bienalidade positiva na maioria das regiões.

A colheita, iniciada em março e que atingiu 3,9% em abril, ainda é incipiente, portanto, a estimativa ainda é preliminar, pois o ciclo da cultura está em andamento e ainda depende do comportamento climático.

Observa-se que a safra 2023, de bienalidade negativa, a maior safra do ciclo de baixa, sucedeu duas safras, 2021 e 2022, com eventos climáticos adversos como, estiagens e baixas temperaturas e, em 2023, com as condições climáticas mais favoráveis, deu-se início à fase de recuperação das produtividades.

Área

A área total destinada à cafeicultura no país em 2024, arábica e conilon, totaliza 2,25 milhões de hectares, aumento de 0,5% sobre a área da safra anterior, com 1,9 milhão de hectares de lavouras em produção, crescimento de 1,5% em relação ao ano anterior, e 344,61 mil hectares em formação, redução de 4,7% em comparação ao ciclo anterior, uma vez que, em ano de bienalidade positiva, há uma maior destinação de lavouras para a produção.



MINAS GERAIS

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 30,18 MILHÕES DE SACAS

Acréscimo de 4,1% em comparação ao total colhido na safra anterior, justificado pelo aumento da área e, principalmente, pelo ciclo de alta bienalidade, além das melhores condições das lavouras. A colheita está em andamento, mas tem evolução ainda incipiente, devendo se intensificar a partir de maio.



ESPÍRITO SANTO

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 15,06 MILHÕES DE SACAS

Expectativa de crescimento de 15,7% na produção total. Vários fatores interferem positivamente, como o manejo, a boa floração, induzida pelas chuvas acima da média em julho e agosto de 2023, e pela bienalidade positiva. Para o café conilon, a produção está estimada em 10,81 milhões de sacas, aumento de 6,4% em relação à safra anterior e, para a espécie arábica, a produção deverá ser de 4,25 milhões de sacas, 48,7% acima do total colhido na última safra.



SÃO PAULO

PRODUÇÃO ESPERADA DE 5,61 MILHÕES DE SACAS DA ESPÉCIE ARÁBICA

Crescimento de 11,5% em comparação ao resultado obtido em 2023. Tal crescimento, se deve às condições climáticas consideradas satisfatórias, na maioria das regiões produtoras, com chuvas bem distribuídas, apesar da onda de calor ocorrida na metade de novembro, quando as temperaturas chegaram aos 40 °C, mas, ainda assim, havia umidade no solo.

**BAHIA**

PRODUÇÃO ESTIMADA DE 3,56 MILHÕES DE SACAS

Perspectiva de aumento de 4,9% na produção total.

As lavouras estão distribuídas nas regiões do Cerrado, com a produção exclusivamente de arábica, estimada em 228,8 mil sacas, Planalto, com a produção também só de arábica, estimada em 853,9 mil sacas, e a região do Atlântico, onde se produz o café conilon, com 2,48 milhões de sacas.

Arábica: 1,08 milhão de sacas

Conilon: 2,48 milhões de sacas de conilon

**RONDÔNIA**

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 2,73 MILHÕES DE SACAS DE CAFÉ CONILON

Para o segundo maior produtor de café conilon do país, a estimativa é de 10,2% abaixo do volume produzido em 2023. Essa redução se deve, sobretudo, ao cultivo menor da área devido à renovação das lavouras e maior adensamento das plantas. A produtividade, estimada em 50,8 scs/ha, é a segunda maior do país, com potencial maior, mas devido às condições climáticas não tão favoráveis, principalmente, em agosto e setembro de 2023, seguida de chuvas de forma isoladas e acompanhadas de altas temperaturas, reduziram o potencial.



PARANÁ

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 706,3 MIL SACAS DE CAFÉ ARÁBICA

Cultivo unicamente de café arábica, com previsão de estabilidade na produção.



RIO DE JANEIRO

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 330,6 MIL SACAS

Para a atual safra, as condições gerais para a cultura são boas, e as perspectivas de produtividade média e área em produção indicam incremento em comparação à temporada passada. A produção estimada é 8% superior à da safra anterior.



GOIÁS

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 263,5 MIL SACAS

Previsão de crescimento de 30,6% na produção. Esse resultado se deve ao aumento de 10,3% na área em produção e à bionalidade positiva, aliada à entrada dos cafezais mais novos, o que proporcionará uma produtividade de 44,5 scs/ha, 18,4% acima da colhida em 2023.



MATO GROSSO

PRODUÇÃO ALCANÇA VOLUME DE 270,8 MIL SACAS

Previsão de crescimento de 4% na produção. Tal aumento decorre da combinação da expansão de 0,9% na área em produção e do melhor manejo, aliados ao início da produção dos cafezais clonais.



AMAZONAS

ESTIMATIVA DE 17,1 MIL SACAS DE CAFÉ CONILON

O estado apresenta uma tendência de crescimento da cafeicultura local, tornando-se cada vez mais uma fonte de recurso sustentável aos produtores, principalmente em âmbito familiar, trazendo consigo características agronômicas e socioambientais agregadoras.

TABELA 1 – COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2023 (a)	Safra 2024 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2023 (c)	Safra 2024 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2023 (e)	Safra 2024 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	61.164,9	54.350,3	(11,1)	49,9	50,6	1,3	3.054,3	2.749,7	(10,0)
RO	60.621,0	53.792,0	(11,3)	50,2	50,8	1,3	3.041,4	2.732,6	(10,2)
AM	543,9	558,3	2,6	23,7	30,6	29,1	12,9	17,1	32,6
NORDESTE	97.840,0	101.375,0	3,6	34,7	35,2	1,3	3.396,7	3.564,6	4,9
BA	97.840,0	101.375,0	3,6	34,7	35,2	1,3	3.396,7	3.564,6	4,9
Cerrado	5.180,0	5.200,0	0,4	39,6	44,0	11,2	205,0	228,8	11,6
Planalto	49.800,0	51.845,0	4,1	18,1	16,5	(9,1)	902,6	853,9	(5,4)
Atlântico	42.860,0	44.330,0	3,4	53,4	56,0	4,8	2.289,1	2.481,9	8,4
CENTRO-OESTE	16.870,0	17.531,0	3,9	27,4	30,5	11,3	462,1	534,3	15,6
MT	11.499,0	11.608,0	0,9	22,6	23,3	3,1	260,3	270,8	4,0
GO	5.371,0	5.923,0	10,3	37,6	44,5	18,4	201,8	263,5	30,6
SUDESTE	1.667.952,0	1.699.771,0	1,9	28,4	30,1	6,1	47.356,6	51.179,9	8,1
MG	1.082.447,0	1.110.753,0	2,6	26,8	27,2	1,4	29.005,9	30.181,3	4,1
Sul e Centro-Oeste	533.271,0	552.669,0	3,6	25,3	27,2	7,4	13.513,0	15.042,3	11,3
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	199.471,0	195.258,0	(2,1)	38,0	28,6	(24,7)	7.588,6	5.592,8	(26,3)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	321.449,0	334.521,0	4,1	21,8	25,5	16,8	7.016,8	8.528,1	21,5
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	28.256,0	28.305,0	0,2	31,4	36,0	14,5	887,5	1.018,1	14,7
ES	392.760,0	391.351,0	(0,4)	33,1	38,5	16,1	13.014,0	15.061,0	15,7
RJ	11.197,0	11.526,0	2,9	27,3	28,7	5,0	306,0	330,6	8,0
SP	181.548,0	186.141,0	2,5	27,7	30,1	8,7	5.030,7	5.607,0	11,5
SUL	25.826,0	25.676,0	(0,6)	27,8	27,5	(1,1)	718,5	706,3	(1,7)
PR	25.826,0	25.676,0	(0,6)	27,8	27,5	(1,1)	718,5	706,3	(1,7)
OUTROS (*)	4.127,0	4.113,0	(0,3)	20,4	19,2	(5,7)	84,1	79,0	(6,1)
NORTE/NORDESTE	159.004,9	155.725,3	(2,1)	40,6	40,5	(0,1)	6.451,0	6.314,3	(2,1)
CENTRO-SUL	1.710.648,0	1.742.978,0	1,9	28,4	30,1	6,0	48.537,2	52.420,5	8,0
BRASIL	1.873.779,9	1.902.816,3	1,5	29,4	30,9	5,2	55.072,3	58.813,8	6,8

LEGENDA: (*) ACRE, PARÁ, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM MAIO/2024.

FONTE: CONAB.



INTRODUÇÃO

Apresentamos a segunda estimativa da safra 2024, realizada pela Conab. Desde 2001, a companhia acompanha a safra brasileira, divulgando, trimestralmente, boletins técnicos sobre a cultura e as estimativas para o ciclo em questão.

Os levantamentos de informações são realizados com visitas a produtores, cooperativas e agentes envolvidos na cadeia produtividade da cultura. Registra-se aqui o agradecimento da companhia pela colaboração neste importante trabalho.

Após tratamento estatístico dos dados obtidos em campo, são divulgadas as previsões para a safra em curso.

Na primeira estimativa, divulgada em janeiro, apresentamos os dados apurados em dezembro, captando as fases de definição de produtividade das lavouras de café.

Neste segundo levantamento, a Conab atualiza as informações no período em que a colheita começa a avançar pelos estados produtores.

Os números continuam apontando para uma influência dos efeitos da bienalidade positiva que, naturalmente, apresentam produtividades superiores que em anos de bienalidade negativa.

O ciclo bienal é uma característica do cafeeiro, e consiste na alternância de um ano com grande florada, seguido por outro com florada menos intensa. Essa característica natural permite que a planta se recupere para produzir melhor na safra subsequente. Contudo uma adversidade climática pode alterar o ciclo bienal.

No terceiro levantamento, previsto para ser divulgado em setembro, as informações serão atualizadas após o pico da colheita.

O quarto e último levantamento da safra, é realizado após a finalização da colheita, quando os dados finais da safra serão apresentados.

Ressalta-se que as previsões são passíveis de correções e ajustes ao longo do ano-safra, visto que informações mais precisas somente se consolidam com a finalização da colheita. Quaisquer fenômenos climáticos que porventura tenham ocorrido são detectados, bem como estimado o provável efeito, porém as consequências reais serão efetivamente mensuradas à medida que a colheita avança.

Para a melhor leitura do boletim, os textos estão organizados por cultura. As espécies arábica e conilon apresentam características bastante distintas, como: grau de produtividade, característica bienal e regiões produtoras diferentes. Até mesmo o calendário de colheita mostra alguma particularidade. A estrutura deste compêndio visa especificar mais as análises características de cada espécie de café: arábica e conilon.

As tabelas de área, produção e produtividade são apresentadas de maneira lógica ao final de cada capítulo. Também estão disponíveis para download no site da Conab ou diretamente no endereço eletrônico <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/cafe>.

Boa leitura!



ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
1.519,2 mil ha	27,7 scs/ha	42.106,7 mil sacas
+2,2%	+5,9%	+8,2%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

ANÁLISE ESTADUAL

Minas Gerais

O ciclo da cultura vem se desenrolando há algum tempo, considerando todo o período de desenvolvimento das lavouras, desde a fase vegetativa até a formação dos frutos, que hoje se vê. Ao longo desses meses houve bastante oscilação nas condições climatológicas nos grandes polos produtores do estado (mesorregiões com características edafoclimáticas importantes e que concentram a cafeicultura mineira: Sul e Centro-Oeste mineiro; o Triângulo, o Alto Paraíba, o Noroeste; a Zona da Mata, o Vale do rio Doce e a Zona Central).

Para o atual ciclo, as primeiras chuvas vieram ainda em setembro de 2022, quando as lavouras novas ou renovadas estavam promovendo seu desenvolvimento vegetativo inicial, e as lavouras em produção recuperavam

seu vigor vegetativo depois da colheita da safra 2022. Aquelas precipitações foram esparsas e vieram acompanhadas de um veranico que só foi contornado entre outubro e novembro daquele ano. Nas semanas seguintes, as chuvas vieram e foram suficientes para garantir a umidade no solo adequada ao bom desenvolvimento das lavouras na maior parte da estação chuvosa que ali iniciava.

De dezembro de 2022 até meados de fevereiro de 2023, houve uma regularidade de chuvas de bons volumes, sendo considerados até excedentes em alguns momentos nas principais regiões produtoras. Também foram registradas temperaturas médias abaixo da média histórica, favorecendo a fotossíntese dos cafeeiros que se beneficiam com as temperaturas mais amenas. Entre meados de fevereiro até final de março, as chuvas reduziram significativamente nas regiões da Zona da Mata, Rio Doce e Norte de Minas, porém permaneceram dentro da normalidade para as regiões do Sul de Minas e Cerrado.

Esse período seco perdurou até a fase de dormência das lavouras, visto que com o retorno das chuvas a partir de julho/agosto de 2023, vieram as primeiras floradas, sendo mais precoces na região da Zona da Mata e Rio Doce, onde o retorno das chuvas ocorreu mais cedo. E mais tarde nas regiões do Sul de Minas, Norte e Cerrado, onde as primeiras flores surgiram entre final de agosto e início de setembro.

Após essas chuvas e abertura das primeiras floradas, as precipitações cessaram, levando um tempo relativamente longo para a ocorrência das próximas chuvas e, conseqüentemente, da abertura das novas floradas.

Entre outubro e novembro de 2023, as chuvas até vieram, especialmente em outubro, mas foram de forma esparsa, com distribuição irregular e

tendo volumes abaixo da média. As temperaturas médias também ficaram bem elevadas, principalmente em novembro, com episódios de ondas de calor, algo que preocupava quanto o pegamento daquela primeira florada ocorrida entre julho e setembro. Ainda assim, nesse cenário de oscilação climática que ocorreu a segunda florada em muitas regiões, trazendo uma diferença temporal relativamente longa em relação à primeira florada e gerando, na mesma planta e no mesmo ramo plagiotrópico, frutos em diferentes estádios de desenvolvimento, chumbão e chumbinhos em tamanhos muito discrepantes. Isso se refletirá no momento da colheita em uma desuniformidade de maturação dos frutos e causará dificuldades para as operações de sega, podendo também impactar sobre a qualidade dos grãos obtidos e das bebidas que eles produzirão. Também se ressalva a maior demanda para o manejo da broca do café (*Hypothenemus hampei*).

Com uma florada mais precoce, a praga também iniciou o seu ataque em um período mais cedo que o comumente observado, e agora, após atacarem os frutos da primeira florada, a broca começa a migrar e atacar os frutos da segunda e posteriores floradas, podendo ter mais viabilidade nas lavouras pela presença em maior período.

O cenário só não se tornou mais preocupante porque a partir da segunda quinzena de dezembro de 2023 houve o retorno das chuvas mais regulares e com volumes maiores. Isso possibilitou que os frutos granassem regularmente, além de propiciar o crescimento vegetativo das lavouras. Contudo, as temperaturas continuaram acima da média para a maior parte. Isso contribuiu para a aceleração da maturação dos frutos. Nota-se sobremaneira que a colheita nesta safra está ocorrendo antecipadamente, especialmente para as áreas de menor altitude e para os grãos do ponteiro das plantas. Nas regiões do Cerrado e Zona da Mata, em março de 2024, algumas lavouras já

apresentavam um percentual significativo de grãos em ponto de colheita, porém devido às chuvas mais volumosas no período, ocorreu significativa derriça desses grãos antes da efetivação da colheita na planta.

De maneira geral, as estimativas para a safra mineira indicam aumento na área em produção em comparação à temporada passada, especialmente pela adesão de áreas que foram reformadas nos últimos anos e que agora passarão a apresentar produção. Ressalta-se que esse número estimado para a área em produção seria ainda maior, porém algumas lavouras que vinham sendo manejadas como áreas em produção neste ciclo, apresentou carga produtiva abaixo do esperado depois da floração, preferindo assim, enviar essas áreas para a reforma e deixando de considerá-las como área em produção e passando para área em formação.

Já para a produtividade média, mesmo com todas as oscilações em relação às condições climáticas, a expectativa é que a maioria das grandes regiões produtoras apresente incremento em relação ao ano passado, principalmente por conta dos efeitos fisiológicos positivos ligados à bienalidade. Exceção deverá se configurar apenas no Cerrado mineiro, onde os efeitos de uma alta carga produtiva na temporada passada impactará no potencial de produção do ciclo atual, já que as lavouras não possuem condições para suportar outra carga elevada simultaneamente, sem uma recuperação vegetativa.

Especificando as condições nas grandes regiões produtoras, registra-se no Sul de Minas um bom incremento na área em produção, principalmente em razão da adição de áreas que foram severamente afetadas pelas geadas ainda em 2021 e que ali receberam manejos drásticos de poda para renovação e que a partir dessa temporada regressarão a uma produção significativa.

Quanto à evolução da cultura, até aqui, destaca-se o período de floração, que

apresentou, especialmente no início, dias chuvosos e ensolarados, que foram bem favoráveis à formação e expansão dos frutos. É bem verdade que esse cenário não foi constante ao longo das três floradas registradas na maior parte da região. A última delas, em novembro de 2023, veio seguida de um período de veranico considerável, atrelado a temperaturas bem elevadas. Nessas condições, a taxa fotossintética das plantas ficou comprometida, inclusive pelos registros de danos foliares como a escaldadura, que limitaram a área foliar fotossinteticamente ativa. Além disso, houve aumento nos índices de abortamento floral, associado, principalmente, às condições de altas temperaturas.

Essa situação climática distinta entre as floradas e o lapso temporal considerável entre elas, primeira florada ainda em agosto de 2023 e a terceira em novembro do mesmo ano, gerou uma maturação bem desuniforme dos frutos, podendo implicar em problemas na colheita.

A partir da segunda quinzena de dezembro de 2023, as precipitações voltaram de maneira mais regular, reabastecendo os níveis de umidade no solo, contribuindo para a fase final de expansão dos frutos, bem como de toda a fase de enchimento dos grãos.

A colheita já está em andamento, mas tem evolução ainda incipiente, devendo se intensificar a partir de maio. A já mencionada desuniformidade na maturação dos frutos gerou essa discrepância, tendo áreas com grãos já secos no galho e ao mesmo tempo com frutos verdes em outros pontos.

No Cerrado Mineiro, o crescimento vegetativo foi amplamente beneficiado por excelentes condições climáticas na maior parte do verão passado na região do cerrado mineiro, o que propiciou um crescimento satisfatório das lavouras. Por outro lado, o ciclo reprodutivo das lavouras foi marcado por condições

adversas devido ao El Niño, ocorrendo temperaturas extremamente elevadas, presença de veranicos, chuvas com menores volumes e mais concentradas.

As anomalias térmicas resultaram em uma “paralisação” fisiológica da planta, ou seja, o crescimento da lavoura foi reduzido, afetando sobremaneira a fase de expansão dos frutos, uma vez que é visível a campo o menor tamanho desses em relação à safra anterior. Outro ponto que merece destaque é que as altas temperaturas registradas em fevereiro de 2024 aceleraram a maturação das lavouras com floradas mais precoces.

Já os elevados volumes de chuva de março de 2024 derrubaram boa parte desses frutos. Logo, parte da produção já está no chão e mesmo que seja colhida, sua qualidade já foi afetada negativamente. Já em relação à maturação, o distanciamento entre as floradas culminou em maior heterogeneidade dos frutos, uma vez que não é raro encontrarmos lavouras que possuem em uma mesma planta, frutos verdes, cereja, passa e até frutos no chão.

De maneira geral, as pragas e doenças não deverão trazer danos significativos para o rendimento da cultura nesta safra. A broca, que exerceu elevada pressão nos últimos anos, apareceu apenas no início de abril de 2024, indicando que os danos oriundos desta praga serão pequenos, no geral. A praga que causou danos relativamente maiores foi o bicho-mineiro, no entanto menores que em ocasiões passadas. Mesmo a phoma que teve as operações preventivas prejudicadas nesta safra devido ao atraso da colheita não causou danos expressivos, uma vez que as temperaturas foram significativamente superiores.

Na Zona da Mata e Rio Doce, as primeiras floradas vieram mais cedo, início de agosto de 2023, do que o tradicionalmente observado. Essas floradas tiveram o pegamento prejudicado pelo período de estiagem que se seguiu em agosto.

Tal fase sem chuvas acabou levando a uma janela relativamente grande entre a primeira e a segunda florada, que só veio a ocorrer em setembro de 2023, e ainda houve mais uma florada depois dessa em algumas localidades da região.

Com isso, teve um desenvolvimento e maturação desuniforme dos frutos. As implicações começam com a definição do ponto de colheita, onde os produtores estão iniciando a colheita com elevado percentual de grãos verdes devido à elevada parcela que já se apresenta em estágio de passa e seco nos pés, a fim de evitar que esses frutos venham a cair no chão, já que na região a operação de varrição, por ser manual, tem sido abandonada por falta de mão de obra para sua realização.

O que se observa, com o clima mais quente, é que houve uma antecipação do período de colheita, que neste ano está se iniciando um pouco mais cedo, especialmente nas partes de menor altitude e mais quentes. A restrição pluviométrica que perdurou até meados de dezembro de 2023 também ocasionou uma redução da peneira dos grãos obtidos, isso porque justamente nessa fase é que o fruto se expande. Já para a fase de enchimento de grãos, com chuvas mais regulares, as condições foram mais favoráveis, observando-se grãos bem formados e bem granados. Da mesma forma, a recuperação da parte vegetativa foi favorecida por essas melhores condições pluviométricas, com as lavouras se apresentando em boas condições, enfolhadas e vistosas.

Na região do Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, as altas temperaturas foram fatores preocupantes quanto ao potencial produtivo da cultura nesse ciclo. As floradas, que aconteceram com um lapso temporal importante, sofreu com esse calor e também com a escassez de chuvas, gerando frutos desuniformes e com tamanho menor que o usual, também houve registros de abortamento floral em algumas lavouras por conta desse cenário climático.

A partir de dezembro de 2023, as chuvas voltaram a ocorrer em volumes satisfatórios e pôde-se notar uma recuperação de parte das lavouras que anteriormente chegaram a apresentar escaldaduras devido às altas temperaturas ocorridas. Dessa forma, as lavouras se encontram, atualmente, em boas condições vegetativas e fitossanitárias. Em que pese os ataques de bicho mineiro na região, os casos registrados ocorreram de forma pontual e foram devidamente controlados.

QUADRO 1 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MINAS GERAIS

		Legenda – Condição hídrica											
Previsão	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas				Baixa Restrição - Excesso de Chuva				Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
		Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas				Média Restrição - Excesso de Chuva				Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
		Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas				Alta Restrição - Excesso de Chuva				Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			

Ano		2023											2024			
Meses		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: *(F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA.

** PARTE IRRIGADA.

São Paulo

A cafeicultura no estado está pulverizada em diversas regiões, destacando-se os polos considerados referências na produção de café: a Alta Mogiana, a Média Mogiana e as regiões de Garça e Marília, Ourinhos, Avaré e outros municípios. A divisão das regiões é fundamentada nas semelhanças em características geográficas, de clima e pacotes tecnológicos utilizados.

Quanto às condições gerais relacionadas à cultura, percebeu-se um bom início de ciclo, tendo índices, principalmente climáticos, que favoreceram a recuperação/desenvolvimento vegetativo das lavouras que irão produzir nesse ano-safra. A evolução da cultura nessa fase, entre a primavera de 2022 e o outono de 2023, se deu em um cenário que demonstrava chuvas bem distribuídas e com volumes satisfatórios, apesar das ressalvas sobre as temperaturas, que apresentaram momentos de ondas de calor, com médias bem elevadas e que aumentaram a demanda hídrica.

Um bom reflexo dessa condição favorável ainda no período vegetativo das lavouras é a estimativa de aumento de área em produção, se comparada à temporada passada. A safra 2022 foi impactada pela ocorrência de geadas que depauperaram muitas lavouras, e foi uma “oportunidade” para muitos produtores lançarem mão de manejos mais drásticas nas podas e realizarem a renovação de lavouras. Agora, na atual temporada, essas áreas deverão voltar a produzir em volumes significativos, adicionando, assim, os números de área em produção e de produção total obtida.

Já nas fases reprodutivas, pode-se notar que o começo foi em um cenário mais oscilante no aspecto climatológico. Algumas regiões produtoras como Franca, Norte Paulista, na divisa com o sul de Minas Gerais, e centro do estado registram lavouras com maturação e desuniformidade dos frutos, justamente pela irregularidade das chuvas, ocorrência de estiagens e altas temperaturas, que foram fenômenos que se intercalaram na época das florações, período entre agosto e novembro de 2023, chegando a ter até três florações em algumas regiões produtoras do estado. Houve assim um lapso temporal considerável entre elas, algo que atrapalhou a uniformidade da maturação dos frutos.

Contudo, na fase de formação e maturação dos frutos, o clima voltou a ser mais favorável à cultura, principalmente com chuvas mais regulares.

As temperaturas ainda registraram períodos de máximas bem elevadas, especialmente em abril de 2024, mas, no geral, a perspectiva segue sendo de incremento no rendimento médio em relação à temporada anterior, estimativa também acima do levantamento anterior, pelas boas condições gerais, e com grãos de boa qualidade.

QUADRO 2 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2026, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM SÃO PAULO

Legenda – Condição hídrica														
Previsão	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
		Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
		Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
Ano	2023					2024								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA.

Espírito Santo

A produção de café arábica se concentra, majoritariamente, na região sul do estado. Ali, o início de ciclo apresentou condições relativamente favoráveis à cultura para a sua viabilidade vegetativa. As chuvas ocorreram, principalmente entre dezembro de 2022 e abril de 2023. Após esse período, houve fases com estiagens e ondas de calor, que elevaram bastante a temperatura local, que, de alguma maneira, impactaram parte desse desenvolvimento vegetativo, mas, no geral, a recuperação do vigor das lavouras foi considerada boa, permitindo maior viabilidade da carga floral e da formação dos frutos.

Já na fase reprodutiva, o início da floração, em agosto de 2023, até se mostrou favorável, mas a irregularidade das chuvas e as altas temperaturas nos meses subsequentes influenciaram em uma floração bem desuniforme e registros

pontuais de abortamento floral por conta desse estresse climático. Embora esse cenário possa ter trazido impactos sobre a cultura, ele não foi tão duradouro, uma vez que a partir do verão de 2024 as condições voltaram a se apresentar mais favoráveis à cultura e viabilizar bom ambiente para a formação dos frutos e enchimento de grãos.

Soma-se a isso a perspectiva de um ciclo com bienalidade positiva, mantendo a estimativa favorável para a presente safra. Prevê-se bom incremento sobre a produtividade média em comparação à temporada passada, embora a área em produção deva ser inferior a de 2023 (tem se observado uma recente redução de área do café arábica em locais de altitudes mais baixas para implantação de lavouras de café conilon, mesmo nas regiões mais ao sul do estado, onde mais se concentram os cultivos de café arábica).

A colheita começou em abril de 2024, mas ainda é incipiente, devendo se intensificar nos próximos meses e se estender até dezembro do mesmo ano.

QUADRO 3 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ ARÁBICA NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão			

Ano	2022				2023									
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C	

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS. (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA.

Bahia

O cultivo de café arábica no estado se dá nas regiões do Planalto (centro-sul e centro-norte baiano) e no Cerrado (extremo-oeste da Bahia). De maneira geral, o Planalto se caracteriza pelas áreas de maior altitude e clima ameno, favorecendo o desenvolvimento do café na região, especialmente aquele grão destinado para produção da bebida de maior qualidade. As lavouras de café no Planalto estão divididas em três microrregiões: Chapada Diamantina, Vitória da Conquista e Brejões. Já na região do Cerrado, o manejo é totalmente irrigado e possui um cultivo concentrado em grandes propriedades, conduzido por grupos empresariais que dispõem de um sistema de colheita integralmente mecanizado. As lavouras de café no Cerrado estão divididas em quatro municípios: Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério e Cocos.

Quanto às condições gerais da cultura, destaca-se o início da colheita em abril de 2024, devendo ter as operações se estendendo pelo menos até setembro do mesmo ano.

A estimativa geral para o café arábica no estado continua apontando crescimento em comparação à temporada anterior, especialmente em razão da perspectiva de bienalidade positiva na atual safra. Contudo, houve redução em relação à estimativa do levantamento anterior, particularmente na região do Planalto, em decorrência da restrição hídrica visualizada no local ao final de 2023.

A falta de chuvas nessa época prejudicou o florescimento e a fase inicial de frutificação. Embora, as precipitações tenham retornado nos primeiros

meses de 2024 e atenuaram parcialmente essas perdas. A formação dos grãos e a sua maturação já ocorreu em um cenário mais benéfico, devendo influenciar na qualidade do produto obtido. Para a área em produção, a estimativa ainda é de leve incremento em relação à temporada passada, mas houve ajuste em comparação ao divulgado no levantamento anterior, registrando pequena diminuição, se comparado ao último boletim.

Para as lavouras do Cerrado, as condições estão mais favoráveis, especialmente em razão do manejo adotado, que inclui o uso de irrigação suplementar e pela alta tecnificação empregada na cafeicultura local. Além disso, há também uma perspectiva de acréscimo, mesmo que leve, na área em produção pela adição de novas áreas e/ou áreas recém-reformadas que passarão a produzir significativamente no atual ciclo. As lavouras se encontram nas fases de frutificação, maturação e início de colheita, com bom aspecto fitossanitário e expectativa de bom rendimento, também pelo efeito da bienalidade positiva.

QUADRO 4 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

		Legenda – Condição hídrica															
Previsão	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas				Baixa Restrição - Excesso de Chuva				Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
		Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas				Média Restrição - Excesso de Chuva				Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
		Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas				Alta Restrição - Excesso de Chuva				Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							

Ano	2023										2024						
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
Fases*	Cerrado**	F	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C			
	Planalto	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C		

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA;

** CULTIVOS TOTAL OU PARCIALMENTE IRRIGADOS.

Paraná

O presente levantamento traz leves reduções sobre as estimativas de área em produção e produtividade média desta safra, se comparadas ao último acompanhamento e também à temporada anterior. Alguns municípios paranaenses estão registrando reduções de áreas de café, embora muitas dessas áreas são de lavouras velhas, que estão sendo gradativamente substituídas por áreas com alta tecnologia, inclusive com a prática de irrigação e colheita mecanizada. Mas, no geral, a perspectiva ainda é de pequena diminuição para o estado, como um todo. O cultivo continua concentrado mais na região de Jacarezinho, dispondo de mais da metade da área total estadual.

Quanto ao desenvolvimento da cultura ao longo do ciclo, observou-se oscilação nas condições, principalmente climáticas, entre as fases vegetativas e reprodutivas. Em alguns casos, essas variações ocorreram em fases críticas da fenologia da cultura, como na floração, apresentando períodos de estiagens e com altas temperaturas, que trouxeram certa desuniformidade na maturação dos frutos, aumento na incidência de algumas pragas como o bicho-mineiro (*Leucoptera coffeella*) e, por consequência, perda de potencial produtivo. Assim, houve pequena redução na estimativa de produtividade média para a cultura, mas ainda com expectativa de produção total relativamente próxima daquela alcançada no ano passado.

QUADRO 5 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO PARANÁ

Legenda – Condição hídrica				
Previsão	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
		Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
		Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2023							2024							
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	F	F	F	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA.

Rio de Janeiro

O estado é um tradicional produtor de café, embora nos últimos anos a área voltada à cafeicultura e o volume produzido sejam bem inferiores à outrora. Ainda assim, persiste uma boa concentração de café na região Serrana do estado, com destaque para os municípios de Bom Jardim, Duas Barras e São José do Vale do Rio Preto, que possuem temperaturas mais amenas e maior umidade. Além da região Noroeste fluminense, onde é encontrado o outro grupo de municípios produtores: Bom Jesus do Itabapoana, Porciúncula e Varre-Sai, que apresentam um clima mais seco, com temperaturas mais altas, tendo o cultivo concentrado nas áreas mais altas do município, as quais são propícias para o café arábica.

Para a atual safra, as condições gerais para a cultura são boas, e as perspectivas de produtividade média e área em produção indicam incremento em comparação à temporada passada.

No geral, as principais variáveis climáticas de interesse para a cultura, pluviosidade, temperatura média e luminosidade, estão oscilantes entre as fases do ciclo (houve restrição climática principalmente em novembro de 2023, na época de formação dos frutos e excesso de chuvas na granação, especialmente em março de 2024, reduzindo parte do potencial produtivo da cultura). Mas, a perspectiva da bienalidade positiva eleva as estimativas de produtividade, se comparadas à safra anterior, assim como uma perspectiva

de incremento sobre a área em produção devido à adição de novas áreas ou lavouras reformadas que passarão a produzir significativamente neste ciclo.

Vale destacar a adesão de alguns produtores ao programa de fomento à cafeicultura local, criado pelo governo do estado, e que visa modernizar a produção de café do Rio de Janeiro, especialmente nas regiões Serrana e Noroeste do estado, e incrementar os resultados, não só no aspecto quantitativo, mas também no qualitativo.

QUADRO 6 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2023						2024						
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA.

Goiás

As lavouras já estão em estágio de granação dos frutos e se beneficiaram das chuvas registradas em março e abril de 2024 e das temperaturas mais amenas registradas nesses meses, algo que contribuiu para evitar o abortamento de frutos, além de facilitar o manejo de adubação.

O quadro climático dos meses anteriores, de prolongada escassez hídrica e forte calor, coincidindo com o período de florescimento e frutificação, houve

registros de maiores índices de abortamento, tanto de flores como de frutos, por conta do estresse hídrico e térmico, influenciou o potencial produtivo da cultura que, mesmo apresentando estimativa de rendimento médio superior ao do ano passado, devido aos efeitos fisiológicos da bienalidade positiva, deverá ficar abaixo da média alcançada em 2022, quando houve o último ciclo de bienalidade positiva.

Quanto à área em produção, percebeu-se aumento em relação ao ano passado, principalmente pela inclusão de áreas que haviam passado por manejos de esqueletamento e recepa, para renovação, e que nesta safra voltarão a produzir em patamar significativo.

QUADRO 7 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM GOIÁS

Legenda – Condição hídrica			
Previsão	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva
		Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva
		Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2022							2023						
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA.

TABELA 2 – CAFÉ ARÁBICA - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2023 (a)	Safra 2024 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2023 (c)	Safra 2024 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2023 (e)	Safra 2024 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	54.980,0	57.045,0	3,8	20,1	19,0	(5,8)	1.107,6	1.082,7	(2,2)
BA	54.980,0	57.045,0	3,8	20,1	19,0	(5,8)	1.107,6	1.082,7	(2,2)
Cerrado	5.180,0	5.200,0	0,4	39,6	44,0	11,2	205,0	228,8	11,6
Planalto	49.800,0	51.845,0	4,1	18,1	16,5	(9,1)	902,6	853,9	(5,4)
CENTRO-OESTE	5.371,0	5.923,0	10,3	37,6	44,5	18,4	201,8	263,5	30,6
GO	5.371,0	5.923,0	10,3	37,6	44,5	18,4	201,8	263,5	30,6
SUDESTE	1.396.952,0	1.427.722,0	2,2	26,4	28,0	6,3	36.846,1	40.026,0	8,6
MG	1.073.368,0	1.101.692,0	2,6	26,7	27,1	1,5	28.650,4	29.836,4	4,1
Sul e Centro-Oeste	533.271,0	552.669,0	3,6	25,3	27,2	7,4	13.513,0	15.042,3	11,3
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	199.471,0	195.258,0	(2,1)	38,0	28,6	(24,7)	7.588,6	5.592,8	(26,3)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	315.548,0	328.631,0	4,1	21,5	25,3	17,5	6.785,7	8.303,9	22,4
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	25.078,0	25.134,0	0,2	30,4	35,7	17,3	763,1	897,4	17,6
ES	130.839,0	128.363,0	(1,9)	21,9	33,1	51,6	2.859,0	4.252,0	48,7
RJ	11.197,0	11.526,0	2,9	27,3	28,7	5,0	306,0	330,6	8,0
SP	181.548,0	186.141,0	2,5	27,7	30,1	8,7	5.030,7	5.607,0	11,5
SUL	25.826,0	25.676,0	(0,6)	27,8	27,5	(1,1)	718,5	706,3	(1,7)
PR	25.826,0	25.676,0	(0,6)	27,8	27,5	(1,1)	718,5	706,3	(1,7)
OUTROS (*)	2.837,0	2.849,0	0,4	10,9	9,9	(9,1)	30,9	28,2	(8,7)
NORTE/NORDESTE	54.980,0	57.045,0	3,8	20,1	19,0	(5,8)	1.107,6	1.082,7	(2,2)
CENTRO-SUL	1.428.149,0	1.459.321,0	2,2	26,4	28,1	6,2	37.766,4	40.995,8	8,6
BRASIL	1.485.966,0	1.519.215,0	2,2	26,2	27,7	5,9	38.904,9	42.106,7	8,2

Legenda: (*) CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM MAIO/2024.

FONTE: CONAB.



ANÁLISE DO CAFÉ CONILON

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
383,6 mil ha	43,6 scs/ha	16.707,1 mil t
-1,1%	+4,5%	+3,3%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

ANÁLISE ESTADUAL

Espírito Santo

Com relação às chuvas que influenciam diretamente a safra 2024, estas ocorreram abaixo do esperado no início de 2023, porém, entre maio e agosto, ficaram, em sua maioria, acima da média, trazendo recuperação do vigor, justamente próximo à época da floração.

Com bons volumes de chuva, entre julho e agosto de 2023, as plantas emitiram sua florada que, além de ser bem homogênea, teve bom pegamento. Com uma carga de frutos baixa em 2023 e essas chuvas oportunas na pré-floração, as plantas vegetaram em grande quantidade, criando bastante copa e muitas folhas, desenvolvendo boa arquitetura, característica que é muito favorável para uma boa produção de café. Essa precipitação “fora de

época” durante o inverno serviu também para abastecer os reservatórios de água do estado, assim como os rios e lençol freático, como um todo.

A partir de setembro de 2023, as chuvas foram bem escassas e fizeram falta para as lavouras na fase de formação dos frutos. A estiagem e as ondas de calor, entre outubro e dezembro, comprometeram, em algum grau, o potencial produtivo dos grãos, reduzindo a estimativa de produtividade média desse levantamento com o levantamento passado, mas ainda mantendo previsão de média superior à temporada 2023, também por conta de maiores chuvas em fevereiro de 2024. Essas condições propiciaram, entre outras coisas, a ocorrência de escaldaduras foliares e nos frutos, além de “murchamento” nas folhas devido ao fechamento dos estômatos para evitar maiores perdas hídricas.

Isso aconteceu inclusive em áreas irrigadas. Ainda assim, a perspectiva geral para essa safra aponta incremento no rendimento médio em comparação à temporada anterior, especialmente pelas boas condições climáticas registradas no início do ciclo.

Já no âmbito qualitativo, observou-se em algumas lavouras que o tamanho dos grãos ficou parcialmente comprometido, tendo que utilizar peneiras menores na secagem, já que os grãos ficaram diminutos em relação ao padrão usual. Isso pode ser reflexo dessa escassez hídrica na formação dos frutos e também do calor excessivo em parte desse período, limitando a granação do produto nessas condições menos favoráveis.

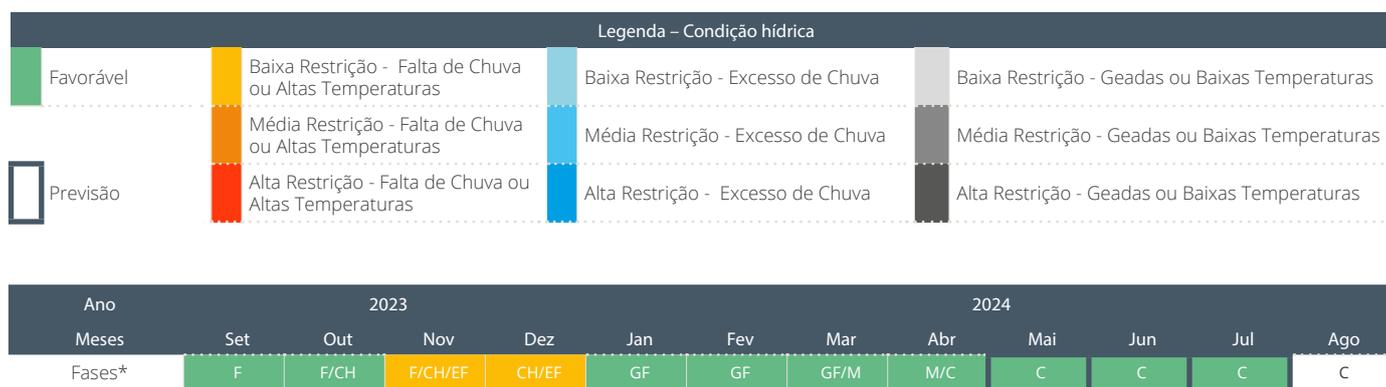
Atualmente, as lavouras estão com desenvolvimento vegetativo regular, com enfolhamento e aspecto nutricional dentro do esperado e sem sinais de infestações de pragas e doenças de maior relevância. Entretanto, registrou-se um ataque significativo de cochonilha, além da presença de uma doença

não usual na cafeicultura local e que foi classificada como um CANCRO, que tem causado morte de plantas de modo aleatório e que ainda não tem tratamento estabelecido.

A colheita, que tradicionalmente tem o início antes do café arábica, começou em meados de abril, e foi considerada de início a mais precoce que o usual devido à florada mais cedo, ainda em agosto de 2023, que foi bem vigorosa.

Muitos produtores estão investindo na mecanização da colheita. Já é comum se ver associações com máquinas de uso coletivo ou até mesmo produtores maiores com colhedoras próprias que, após terminar sua lavoura, prestam serviço para vizinhos com seus equipamentos. É difícil precisar, mas já há uma quantidade significativa do café conilon colhido de forma mecanizada ou semimecanizada no estado, além de testes e pesquisas com maquinários, utilizados normalmente para o café arábica, que agora são realizados no café conilon, obtendo boas respostas.

QUADRO 8 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO



LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA.

Bahia

O café conilon baiano se concentra na região do Atlântico, no sul da Bahia, e apresenta cultivo predominante em médias propriedades, conduzidas por famílias de produtores, atingindo as maiores produtividades do estado. De maneira geral, as lavouras de café no Atlântico estão divididas em quatro microrregiões: Extremo-Sul, Costa do Descobrimento, Litoral Sul e Baixo Sul, visto que todas elas apresentaram uma alta adaptabilidade a esse tipo de café, ficando entre uma das maiores produtividades médias do país.

O manejo adotado também favorece essa adaptabilidade e o bom rendimento da cultura na região. O uso de ferti-irrigação é bem difundido e tem apresentado bons resultados. O sistema semimecanizado de colheita, que ocorre em algumas áreas do Atlântico, também é outro fator importante e que contribui para redução de perdas na sega e aumenta a eficiência e rentabilidade da atividade.

Em relação ao estágio atual da cultura, as lavouras da região estão em fase de frutificação e maturação, majoritariamente, visto que em algumas áreas a colheita já foi iniciada.

Nesse estágio inicial de colheita tem-se obtido baixo rendimento e baixa qualidade, com amostras apresentando muitos defeitos e grãos verdes. Isso se deve em grande parte pela escassez de chuvas e elevadas temperaturas no último trimestre de 2023, coincidindo com uma fase de expansão dos frutos para aquelas lavouras que tiveram a primeira florada mais precoce, ainda em agosto de 2023. No entanto, há perspectiva de melhoria no rendimento para as lavouras mais tardias, inclusive devendo alcançar um rendimento médio superior ao obtido na temporada passada, principalmente devido à menor incidência de pragas, como a broca da haste e do fruto, em comparação à safra passada.

Para a área em produção também há expectativa de aumento em relação ao ciclo anterior, justamente pela adição de lavouras que foram formadas/reformadas nos últimos anos e que agora começarão a produzir significativamente. Para a área em formação, prevê-se limitação na expansão de novas lavouras em virtude da concorrência de área com culturas como a pimenta do reino e o cacau, que são grandes destaques na região e que no último ano apresentaram maior rentabilidade. Aliado a isso, há também uma previsão de chuvas abaixo da média para a localidade, algo que influencia na decisão de implantação do café, que é uma cultura de alta exigência hídrica.

QUADRO 9 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

		Legenda – Condição hídrica														
Favorável	Previsão	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas												
		Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas												
		Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas												

Ano	2023						2024									
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Fases*	Atlântico**	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C		

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA;

** CULTIVOS TOTAL OU PARCIALMENTE IRRIGADOS.

Rondônia

A cafeicultura no estado está concentrada principalmente nas regiões que englobam os municípios de Alto Alegre do Parecis, Alta Floresta do Oeste, Cacoal, Ministro Andreazza, Novo Horizonte, Nova Brasilândia do Oeste e São Miguel do Guaporé. O cenário atual, com a utilização de mudas clonais mais prolíficas, tem proporcionado excelentes resultados,

com boa homogeneidade das lavouras, precocidade na produção, maior uniformidade de maturação dos grãos, melhor qualidade, escalonamento da colheita, ganhos constantes e expressivos na produtividade.

Entretanto, a adoção dessas variedades clonais de maior potencial produtivo vieram em substituição à lavouras sementais, que eram a grande maioria no parque cafeeiro do estado. Assim, houve significativa redução na estimativa de área em produção, justamente por conta dessa alteração, tendo lavouras mais adensadas em uma quantidade de área total menor. Além disso, registra-se uma revisão sobre os números publicados no último levantamento, alinhando as estimativas com dados apurados durante o presente acompanhamento.

Quanto às condições climáticas ao longo do ciclo, o cenário geral não vem sendo tão favorável à cultura. Entre agosto e setembro de 2023 vieram as primeiras chuvas e, por consequência, as primeiras floradas. No entanto, essas precipitações foram efêmeras e heterogêneas, além de virem acompanhadas de altas temperaturas. Em resposta à essas condições, muitos produtores tiveram que aumentar a quantidade de horas de irrigação para melhorar o pegamento das floradas, tendo, em algumas regiões, menor reposição de água nos reservatórios devido aos baixos índices pluviométricos. Contudo, o suporte da irrigação foi imprescindível para favorecer aos ciclos de emissão floral e manutenção das floradas neste quadro atípico.

Em outubro e novembro do mesmo ano, quando normalmente tem-se o início do período chuvoso, o clima continuou apresentando instabilidade, com baixas pluviosidades, chuvas irregulares e localizadas, com intervalos de 10 a 15 dias, seguindo acompanhadas de ondas de calor intenso, prejudicando não só a formação como também a queda dos chumbinhos e a expansão dos frutos, havendo registros pontuais de escaldadura das

plantas, murchamento, abortamento e inclusive queda dos frutos. Esse quadro desfavorável se manteve até a primeira quinzena de novembro de 2023, quando as precipitações começaram a ocorrer em maior volume, melhorando o armazenamento de água no solo.

A contar da segunda quinzena de novembro, as chuvas começaram a cair com maior intensidade e regularidade, atingindo todas as regiões produtoras e melhorando as condições gerais das lavouras. A partir de janeiro de 2024 até meados de abril, as chuvas foram intensas, prejudicando inclusive em parte os trabalhos das primeiras colheitas que usualmente são realizadas no decorrer da segunda metade de março, com os frutos ainda um pouco verde. Atualmente, as precipitações ocorrem em praticamente todas as regiões produtoras, porém, com menor frequência, permitindo o início e a evolução da colheita por todo o estado.

De modo ainda incipiente, verificou-se, na segunda quinzena de março de 2024, o início da colheita com lavouras com frutos ainda verdes, o que traz prejuízos, especialmente sobre a qualidade dos grãos obtidos. Há uma certa desuniformidade na maturação dos frutos, influenciada pelas condições climáticas irregulares na fase de formação dos frutos. As operações de colheita atingiram cerca de 20% da área total até o início de maio e devem se estender até agosto.

Apesar das oscilações climáticas registradas, principalmente nessas fases reprodutivas da cultura, o melhor pacote tecnológico que vem sendo empregado na cafeicultura estadual, incluindo, entre outras coisas, a adoção de tratamentos culturais adequados, clones mais resistentes às doenças, pragas e secas, além de serem mais prolíficos, a utilização de irrigação suplementar, entre outros fatores, aumenta o potencial produtivo esperado pela cultura, prevendo assim, estimativas de rendimento médio superiores à de anos

anteriores, mesmo em meio a condições climáticas não tão favoráveis (previsão para esse ciclo é de leve aumento na produtividade média em comparação ao ciclo passado).

QUADRO 10 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM RONDÔNIA



LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA.

Mato Grosso

A cafeicultura mato-grossense vem apresentando crescimento importante nos últimos anos. A mudança no pacote tecnológico empregado, principalmente com o uso de materiais clonais mais prolíficos, a adoção de práticas de manejo mais sustentáveis e o uso eficiente dos recursos, são alguns dos fatores que contribuem para essa evolução, que, até mesmo se reflete na destinação de área para a cultura.

Nesse ciclo, por exemplo, a expectativa inicial é de incremento, tanto na área em produção quanto na área em formação de café, se comparado à safra passada. Isso se deve, entre outras coisas, a adesão de áreas novas que agora entrarão em produção, assim como ao fornecimento gratuito de mudas, fertilizantes e kits de irrigação pelas autoridades estaduais e municipais,

que, atrelados aos bons preços pagos pelo grão e à redução dos custos de produção, fomentam o cultivo do café.

Quanto às condições climáticas recentes, o registro foi de bom índice pluviométrico médio entre dezembro de 2023 e março de 2024, assim como temperaturas médias dentro de uma faixa adequada ao desenvolvimento reprodutivo da cultura, já que nesse período, as lavouras estiveram entre a fase de formação dos grãos e a sua maturação. No entanto, apesar da quantidade satisfatória de chuvas, algumas áreas pontuais enfrentaram condições irregulares no início da temporada chuvosa, que se estenderam até meados de dezembro. Essa irregularidade limitou parte do potencial produtivo, que poderia ser ainda maior. Assim, a produtividade média para a cultura está com estimativa ligeiramente superior ao rendimento alcançado na temporada passada. O uso mais expressivo de materiais clonais, com potencial produtivo superior, bem como a melhoria no manejo, com maior adoção de irrigação suplementar e uso aprimorado de fertilizantes, auxiliam nessa expectativa de incremento.

Esses números positivos refletem não apenas as condições climáticas favoráveis durante o ciclo de cultivo, mas também o empenho contínuo dos agricultores na adoção de práticas que impulsionam a produtividade, como a aplicação criteriosa de fertilizantes e sistemas de irrigação otimizados. Além disso, a integração de práticas agrícolas sustentáveis e o uso racional de recursos naturais têm desempenhado um papel fundamental na melhoria contínua da produção.

No aspecto fitossanitário, pode-se mencionar os desafios significativos com relação à presença de pragas como a cochonilha, a broca do café (*Hypothenemus hampei*) e o ácaro vermelho (*Oligonychus ilicis*), que continuam sendo as

principais preocupações fitossanitárias. Apesar da presença constante dessas pragas nas plantações, os cafeicultores têm conseguido mantê-las sob controle por meio de práticas de manejo adequadas, como a aplicação criteriosa de inseticidas seletivos, monitoramento frequente e controle biológico, minimizando assim os possíveis danos às lavouras.

No que diz respeito às doenças, os produtores também têm enfrentado surtos de doenças fúngicas, porém têm obtido sucesso no controle por meio da aplicação de fungicidas apropriadas e medidas preventivas, incluindo o manejo adequado de densidade de plantio e poda. Além disso, a adoção de práticas agrícolas sustentáveis, como o manejo integrado de pragas (MIP), e o uso eficiente de recursos, como irrigação racional e adubação equilibrada, têm desempenhado um papel crucial na prevenção de pragas e doenças.

QUADRO 11 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MATO GROSSO



LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA.

Amazonas

O “Café Amazônico” vem se consolidando e se tornando cada vez mais uma fonte de recurso sustentável aos produtores, principalmente em âmbito

familiar, trazendo consigo características agronômicas e socioambientais agregadoras, tais como: atividade desenvolvida em pequenas áreas, mão de obra prioritariamente dos membros da família, pouco uso de insumos sintéticos, entre outras.

No cenário estadual, percebe-se, há algumas safras, uma tendência de crescimento da cafeicultura local, tanto em área quanto em produtividade, apresentando uma rota de expansão pela interiorização da cultura e à impulsão da produção mediante ações de fomento por parte das políticas públicas, como o Projeto Prioritário do Café, desenvolvido pelo IDAM em parceria com a Secretaria de Estado da Produção Rural/Sepror. Além disso, é possível constatar a presença de cultivo consorciado do café com outras culturas, como mandioca, melancia, pimenta, abacaxi e milho, algo que favorece o crescimento em área para o café e a sua participação na agricultura local.

No geral, o cultivo fica mais concentrado na região de Apuí, que é o município detentor da maior área plantada com a cultura no Amazonas. Ali se tem o primeiro café 100% robusta orgânico cultivado em agrofloresta na Amazônia brasileira. O café tornou-se umas das alternativas de manter a floresta em pé. O grão até se beneficia dessa condição de manejo dentro da floresta, já que seu plantio sombreado, em meio às árvores, garante mais qualidade e sabor ao café. Além dessa principal área, tem-se o cultivo na região metropolitana de Manaus, com destaque para os municípios de Rio Preto da Eva, Presidente Figueiredo (vila de Balbina), Itacoatiara, Silves e Itapiranga, e a prevalência de áreas plantadas com os híbridos do Robusta Amazônico.

Quanto às condições gerais da cultura neste ciclo, há previsão de crescimento

no rendimento médio em comparação à temporada passada, especialmente por conta do manejo adotado, com novas tecnologias e cultivares com ótima adequação edafoclimática para a localidade, até mesmo criando uma promoção e apelo para o “café amazônico”, tendo a Embrapa também como um desses apoiadores, fomentando a cafeicultura no estado.

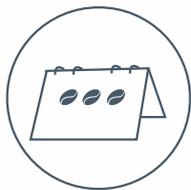
TABELA 3 – CAFÉ CONILON - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2023 (a)	Safra 2024 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2023 (c)	Safra 2024 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2023 (e)	Safra 2024 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	61.164,9	54.350,3	(11,1)	49,9	50,6	1,3	3.054,3	2.749,7	(10,0)
RO	60.621,0	53.792,0	(11,3)	50,2	50,8	1,3	3.041,4	2.732,6	(10,2)
AM	543,9	558,3	2,6	23,7	30,6	29,1	12,9	17,1	32,6
NORDESTE	42.860,0	44.330,0	3,4	53,4	56,0	4,8	2.289,1	2.481,9	8,4
BA	42.860,0	44.330,0	3,4	53,4	56,0	4,8	2.289,1	2.481,9	8,4
Atlântico	42.860,0	44.330,0	3,4	53,4	56,0	4,8	2.289,1	2.481,9	8,4
CENTRO-OESTE	11.499,0	11.608,0	0,9	22,6	23,3	3,1	260,3	270,8	4,0
MT	11.499,0	11.608,0	0,9	22,6	23,3	3,1	260,3	270,8	4,0
SUDESTE	271.000,0	272.049,0	0,4	38,8	41,0	5,7	10.510,5	11.153,9	6,1
MG	9.079,0	9.061,0	(0,2)	39,2	38,1	(2,8)	355,5	344,9	(3,0)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	5.901,0	5.890,0	(0,2)	39,2	38,1	(2,8)	231,1	224,2	(3,0)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	3.178,0	3.171,0	(0,2)	39,1	38,1	(2,8)	124,4	120,7	(3,0)
ES	261.921,0	262.988,0	0,4	38,8	41,1	6,0	10.155,0	10.809,0	6,4
OUTROS (*)	1.290,0	1.264,0	(2,0)	41,2	40,2	(2,5)	53,2	50,8	(4,5)
NORTE/NORDESTE	104.024,9	98.680,3	(5,1)	51,4	53,0	3,2	5.343,4	5.231,6	(2,1)
CENTRO-SUL	282.499,0	283.657,0	0,4	38,1	40,3	5,6	10.770,8	11.424,7	6,1
BRASIL	387.813,9	383.601,3	(1,1)	41,7	43,6	4,5	16.167,4	16.707,1	3,3

Legenda: (*) ACRE, PARÁ E CEARÁ.

ESTIMATIVA EM MAIO/2024.

FONTE: CONAB.



CALENDÁRIO DE COLHEITA

O calendário de colheita do café não deverá ter grandes alterações em relação às safras passadas. A colheita iniciou em março e deverá atingir seu pico em junho e julho e, praticamente, finalizar no final de setembro.

No Espírito Santo, a colheita do café conilon, que tradicionalmente tem o início antes do arábica, começou em meados de abril, antes do que vinha sendo tratado como normal, em maio, possivelmente influenciado pela florada mais intensa em agosto, ao invés de setembro.

TABELA 4 - CAFÉ BENEFICIADO SAFRA 2024 - ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA - EM PERCENTUAL E MIL SACAS

UF	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	2.749,7	3,0	82,0	18,0	496,1	59,9	1.648,1	14,1	386,8	3,0	82,0	2,0	54,7	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	2.732,6	3,0	82,0	18,0	491,9	60,0	1.639,6	14,0	382,6	3,0	82,0	2,0	54,7	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	17,1	-	-	25,0	4,3	50,0	8,6	25,0	4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	3.564,6	-	-	3,9	139,1	22,5	800,7	33,1	1.179,8	23,2	827,0	16,4	584,8	0,9	33,3	-	-	-	-	-	-
BA	3.564,6	-	-	3,9	139,1	22,5	800,7	33,1	1.179,8	23,2	827,0	16,4	584,8	0,9	33,3	-	-	-	-	-	-
Cerrado	228,8	-	-	2,0	4,6	10,0	22,9	30,0	68,6	40,0	91,5	18,0	41,2	-	-	-	-	-	-	-	-
Planalto (**)	853,9	-	-	5,0	42,7	12,9	110,2	22,0	187,9	28,0	239,1	28,2	240,8	3,9	33,3	-	-	-	-	-	-
Atlântico	2.481,9	-	-	3,7	91,8	26,9	667,6	37,2	923,3	20,0	496,4	12,2	302,8	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	534,3	-	-	10,3	55,2	34,5	184,5	29,4	157,2	15,6	83,5	9,0	48,2	1,0	5,5	-	-	-	-	-	-
MT	270,8	-	-	20,4	55,2	55,3	149,8	24,3	65,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	263,5	-	-	-	-	13,2	34,8	34,7	91,4	31,7	83,5	18,3	48,2	2,1	5,5	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	51.179,9	0,6	331,3	2,3	1.195,1	16,3	8.348,7	28,8	14.724,9	29,1	14.918,9	18,5	9.477,0	3,9	2.003,2	0,2	90,4	0,1	45,2	0,1	45,2
MG	30.181,3	-	-	-	-	10,0	3.018,1	29,0	8.752,6	35,0	10.563,5	21,0	6.338,1	5,0	1.509,1	-	-	-	-	-	-
ES	15.061,0	2,2	331,3	6,7	1.009,1	33,2	5.000,3	32,2	4.849,6	15,6	2.349,5	7,5	1.129,6	1,4	210,9	0,6	90,4	0,3	45,2	0,3	45,2
RJ	330,6	-	-	5,4	17,9	15,1	49,9	34,3	113,4	30,1	99,5	14,2	46,9	0,9	3,0	-	-	-	-	-	-
SP	5.607,0	-	-	3,0	168,2	5,0	280,4	18,0	1.009,3	34,0	1.906,4	35,0	1.962,5	5,0	280,4	-	-	-	-	-	-
SUL	706,3	-	-	1,0	7,1	8,0	56,5	15,0	105,9	29,0	204,8	30,0	211,9	10,0	70,6	7,0	49,4	-	-	-	-
PR	706,3	-	-	1,0	7,1	8,0	56,5	15,0	105,9	29,0	204,8	30,0	211,9	10,0	70,6	7,0	49,4	-	-	-	-
OUTROS (*)	79,0	-	-	10,0	7,9	20,0	15,8	30,0	23,7	30,0	23,7	5,0	4,0	5,0	4,0	-	-	-	-	-	-
NORTE/NORDESTE	6.314,3	1,3	82,0	10,1	635,2	38,8	2.448,8	24,8	1.566,6	14,4	909,0	10,1	639,4	0,5	33,3	-	-	-	-	-	-
CENTRO-SUL	52.420,5	0,6	331,3	2,4	1.257,5	16,4	8.589,7	28,6	14.988,1	29,0	15.207,2	18,6	9.737,2	4,0	2.079,4	0,3	139,8	0,1	45,2	0,1	45,2
BRASIL	58.813,8	0,7	413,3	3,2	1.900,6	18,8	11.054,3	28,2	16.578,4	27,4	16.139,9	17,6	10.380,5	3,6	2.116,7	0,2	139,8	0,1	45,2	0,1	45,2

LEGENDA: (*) ACRE, PARÁ, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

(**) PLANALTO E CHAPADA.

ESTIMATIVA EM MAIO/2024.

FONTE: CONAB.



ANÁLISE DE MERCADO

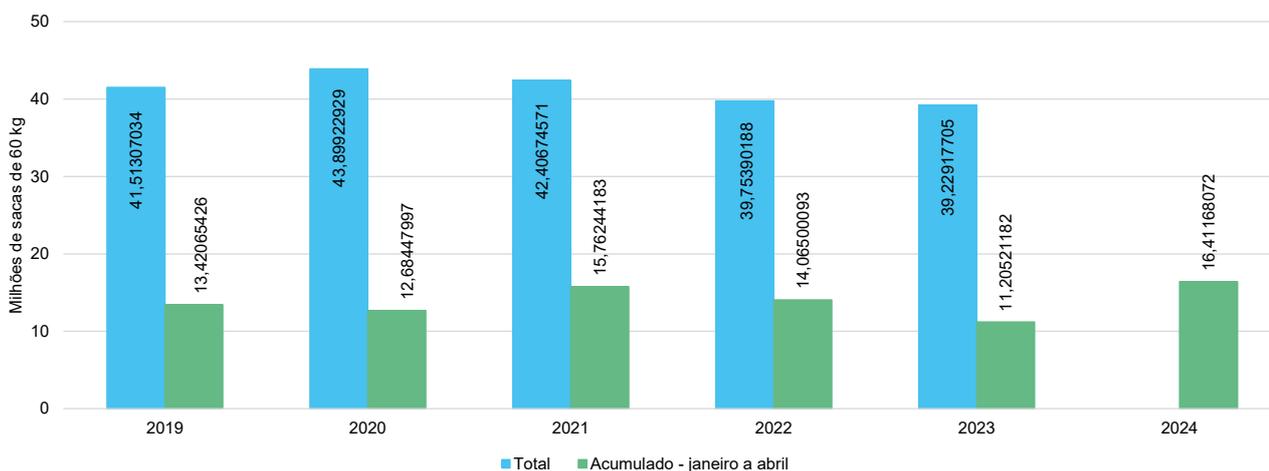
MERCADO DO CAFÉ E EXPORTAÇÃO NO BRASIL

O Brasil exportou 16,4 milhões de sacas de 60 quilos de café no acumulado dos quatro primeiros meses de 2024, o que corresponde a um aumento de 46,5% na comparação com as 11,2 milhões de sacas exportadas em igual período de 2023, segundo dados disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Esse número representa o maior volume de café já exportado pelo Brasil em um primeiro quadrimestre, fortalecendo a perspectiva que a exportação total ao final de 2024 se aproxime ou até ultrapasse o recorde de 43,9 milhões de sacas de 60 quilos alcançado no ano de 2020.

Após o recuo da exportação de café no Brasil nos últimos três anos, devido à forte queda da produção nacional em 2021 e à limitação da produção em 2022 e 2023, o cenário em 2024 se apresenta muito mais favorável à exportação que nos anos anteriores. O primeiro quadrimestre de 2024 foi influenciado pela valorização do café no mercado internacional, recuperação do dólar frente ao real e crescimento da oferta de café no Brasil em 2024.

Em relação à oferta interna, a safra 2023 esteve longe do seu potencial produtivo, no entanto apresentou aumento da produção na comparação com o ano anterior, o que contribuiu para a recuperação dos estoques de café no segundo semestre de 2023 e nos primeiros meses de 2024. Essa recuperação dos estoques no início de 2024 e a estimativa de crescimento da produção nacional na safra atual favorecem a ampliação da disponibilidade de café para exportação neste ano.

GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM QUANTIDADE



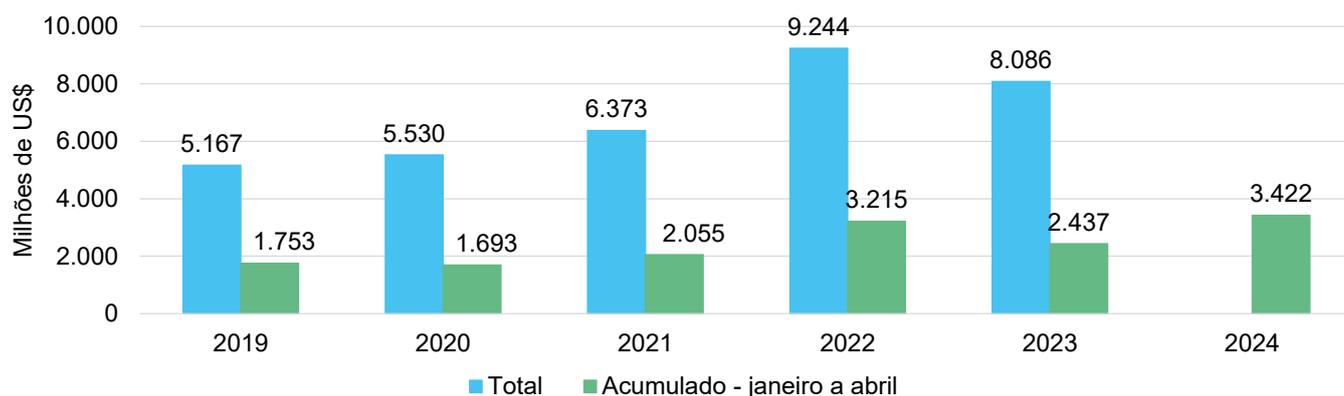
FONTE: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

No acumulado dos quatro primeiros meses de 2024, o Brasil exportou café para 124 países, sendo Estados Unidos e Alemanha os principais destinos, com respectivas participações de 17,5% e 14,4% em quantidade, seguidos por Bélgica, com 10,5%, Itália, com 7,8% e Japão, com 5,4%. Dois portos concentraram 91,8% dos embarques do café brasileiro para o exterior nos quatro primeiros meses de 2024, com participação de 69,2% do porto de Santos e 22,6% do porto do Rio de Janeiro.

Diante do crescimento da quantidade exportada, o valor da exportação de café do primeiro quadrimestre de 2024 também representa o maior já

observado na série histórica para o período. No acumulado de janeiro a abril de 2024, o Brasil exportou US\$ 3,4 bilhões, o que representa uma alta de 40,4% na comparação com igual período do ano passado. A produção mundial de

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM VALOR



FONTE: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS.

café, na safra 2023/24, está prevista em 171,4 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa uma alta de 4,2% na comparação com a temporada anterior, segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Os três principais países produtores de café, respectivamente, Brasil, Vietnã e Colômbia, apresentam previsão de crescimento da produção na safra 2023/24, em razão de condições climáticas mais favoráveis na comparação com o ciclo anterior. A produção de arábica está estimada em 97,3 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa uma alta de 10,7% em relação à safra anterior, enquanto a produção de robusta está prevista em 74,1 milhões de sacas de 60 quilos, correspondendo a uma redução de 3,3% na comparação com a temporada anterior.

O relatório publicado pelo USDA, no dia 20 de dezembro de 2023, atualiza a previsão inicial divulgada em junho daquele ano. Os dados de produção de Vietnã e Colômbia foram alterados no relatório de dezembro de 2023,

mantendo-se a estimativa de aumento da produção de café desses países na safra 2023/24, na comparação com o ciclo anterior, porém ambos os países tiveram redução de produção na comparação com a primeira previsão. A redução mais expressiva ocorre no Vietnã, com a previsão de produção de café da safra 2023/24, reduzindo de 31,3 milhões de sacas de 60 quilos para 27,5 milhões de sacas de 60 quilos. As condições climáticas no Vietnã melhoraram em relação ao ciclo anterior, porém novas intempéries no contexto do El Niño limitam o crescimento da produção.

O consumo global de café está previsto em 169,5 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa novo recorde e um aumento de 0,3% na comparação com o ciclo anterior. O estoque inicial da safra 2023/24 está previsto em 27,6 milhões de sacas de 60 quilos, representando uma baixa de 15,8%, na comparação com a temporada anterior. Desde a temporada 2012/13 não se observa um estoque inicial tão baixo quanto o da safra atual.

TABELA 5 - SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ - EM MIL SACAS DE 60 QUILOS

Discriminação	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024*
Estoques Iniciais	36.453	31.991	37.123	36.226	38.122	32.811	27.628
Produção Total	159.839	175.956	169.080	176.584	165.089	164.532	171.425
Arábica	95.249	104.976	94.946	102.020	87.162	87.886	97.315
Robusta (Conilon)	64.590	70.980	74.134	74.564	77.927	76.646	74.110
Importações	130.480	138.503	131.190	132.128	140.692	133.783	139.202
Oferta Total	326.772	346.450	337.393	344.938	343.903	331.126	338.255
Exportação	133.599	142.890	138.506	144.386	143.171	134.487	142.226
Consumo	161.182	166.437	162.661	162.430	167.921	169.011	169.500
Estoques Finais	31.991	37.123	36.226	38.122	32.811	27.628	26.529

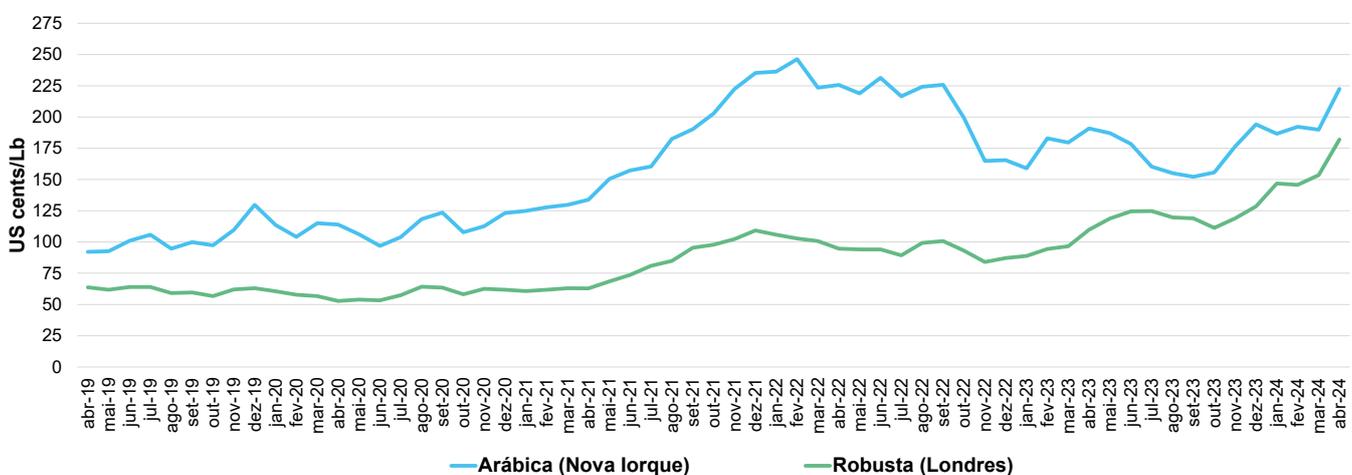
LEGENDA: (*): ATUALIZAÇÃO EM MAIO DE 2024.

FONTE: USDA.

O preço médio do café arábica na Bolsa de Nova Iorque em abril de 2024 foi de 222,52 centavos de dólar por libra-peso, valor que representa aumento de 17,2% em relação ao mês anterior e alta de 16,6% na comparação com o mesmo período do ano passado. O preço médio do café robusta em abril de 2024 foi de 181,97 centavos de dólar por libra-peso na Bolsa de Londres, o que representa alta de 18,5% em relação ao mês anterior e aumento de 65,7% na comparação com igual período de 2023.

Esse comportamento dos preços reflete a preocupação com o cenário de estoques globais restritos e produção limitada em importantes origens da Ásia. No Vietnã, após clima adverso nas temporadas 2022/23 e 2023/24, o mercado monitora com apreensão as condições climáticas durante a floração da próxima safra, 2024/25. Abril de 2024 foi marcado por tempo seco nos cafezais vietnamitas, o que gerou grande preocupação no mercado em relação ao pagamento da florada da safra 2024/25. Neste início de maio, a previsão de chuvas no Vietnã e o avanço da colheita no Brasil pressionam a redução das cotações internacionais do café.

GRÁFICO 3 – PREÇOS DO CAFÉ NAS BOLSAS DE NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA)



FONTE: ICE NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA).



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

